



**I Congresso de Inovação
Pedagógica em Arapiraca**

**VII Seminário
de Estágio**

Perspectivas atuais dos profissionais da educação:

desafios e possibilidades

De 18 a 22 de maio de 2015

Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

FAMÍLIA E ESCOLA: RELAÇÃO QUE PROMOVE O BOM RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DE DUAS TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REGIÃO ARAPIRAQUENSE

Eixo-temático: Família, Gênero, Infância e Juventude

Ruth Kesia Silva Nogueira

[UNEAL]

[\[Ruthkesianogueira@hotmail.com\]](mailto:Ruthkesianogueira@hotmail.com)

Adriana da Silva Pereira Santana

[UNEAL]

[\[adriana.padilson@hotmail.com\]](mailto:adriana.padilson@hotmail.com)

Diana Hermínio Barros dos Santos

[UNEAL]

[\[diana.herminio@hotmail.com\]](mailto:diana.herminio@hotmail.com)

Jaqueline da Cruz Zacarias

[UNEAL]

[\[jaquelinecruz@gmail.com\]](mailto:jaquelinecruz@gmail.com)

Maely Barbosa dos santos

[UNEAL]

[\[maely.2050@gmail.com\]](mailto:maely.2050@gmail.com)

RESUMO

O objetivo da pesquisa consiste em investigar as relações entre família e escola e sua influência com o rendimento escolar dos alunos de duas turmas do ensino fundamental em uma escola pública da cidade de Arapiraca-Al. Como metodologia, fizemos uso de um estudo bibliográfico, que nos permitiu o acesso a diversas fontes sobre o tema da pesquisa em questão, e posteriormente de campo, com uma abordagem de natureza qualitativa, tendo em vista que a mesma não nos mostra seus resultados com um embasamento estatístico, e nos permite ter contato direto com o grupo social alvo da pesquisa, trazendo as características dos sujeitos envolvidos na análise, com base em seus relatos. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionários, que foram aplicados a duas professoras da escola em questão. Por meio dos resultados obtidos, procuramos conhecer as relações benéficas estabelecidas entre escola e família, e como tais elas poderão contribuir na aprendizagem, considerando o rendimento escolar desses alunos importante para o desenvolvimento e a construção não somente de novos conhecimentos, mas sobretudo em sua formação como cidadãos. Contudo, a família e a escola precisam pôr em prática seus papéis como importantes agentes frente a construção desse sujeito. E com o estudo, pôde-se perceber que quando há diálogo, troca de saberes e a parceria logo, haverá positividade para um bom rendimento escolar.

Palavras chave: Escola. Família. Rendimento Escolar.

1- INTRODUÇÃO



Sabemos que família e escola formam a base social das pessoas, e que o papel da família alia-se ao papel da escola, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos. Ambas podem formar seus membros cuidando e educando, mesmo que possuindo papéis diferentes podem sim trabalhar juntas em benefício da criança. Nesse contexto, são constantes as discussões a respeito da parceria entre escola e família e sua implicação na formação cidadã dos indivíduos, tendo em vista que os acontecimentos e crescentes transformações na estrutura familiar são refletidas também nos alunos, atingindo a escola e a sociedade por completo.

A escolha do tema justifica-se durante o estudo da disciplina Estatística e Probabilidade lecionada no 5º período do curso de pedagogia, campus I, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), na qual tivemos a oportunidade de elaborar um artigo fazendo uso de algumas cadernetas escolares. A partir de então, iniciamos pesquisas e reflexões sobre a influência que a família pode exercer no que diz respeito as notas dos alunos, fator extremamente importante, pois ressalta a necessidade de estabelecer um vínculo entre família e escola, em benefício de resultados satisfatórios para ambas as instituições.

O objetivo da pesquisa consiste em investigar as relações entre família e escola e sua influência com o rendimento escolar dos alunos de duas turmas do ensino fundamental em uma escola pública do município de Arapiraca.

Assim para dar continuidade, dividimos nossa pesquisa em alguns tópicos, e em seguida traremos a pesquisa de campo que enriquecera a temática investigada e por fim, apresentaremos as considerações finais.

2- FAMÍLIA E ESCOLA: PAPÉIS DIFERENTES OU SEMELHANTES?

Há tempos a educação dos filhos estava apenas centrada nas mãos dos pais, o homem era o provedor da parte financeira, e a mãe se encarregava das tarefas domésticas e da criação dos filhos. Assim, família tradicional era composta de pai, mãe e filhos. Após mudanças significativas na sociedade, aconteceram transformações também na estrutura familiar e em consequência disso, a família contemporânea passa, de modo considerável, a ser comandada por mulheres. Dessa maneira, alguns casais separam-se, algumas crianças são criadas por um dos pais, ou por outro parente, ou seja, a estrutura familiar passa a ser diversificada.



Na contemporaneidade o ser humano busca muito a estabilidade financeira, e isto tem ocasionado a falta de tempo dos pais para com seus filhos, seja para conversar, brincar, dá carinho ou ouvi-los. Esses e outros fatos fazem com que os responsáveis terminem transferindo para a escola algumas tarefas educativas que deveriam ser exclusivamente sua.

Neste sentido, José e Coelho (2008, p. 210), dizem que:

Muitas das funções educacionais da família vêm sendo delegadas á escola, devido às alterações que ocorrem em nossa sociedade. O trabalho da mulher fora do lar deixando a educação dos filhos [...] a cargo da escola, foi o fator decisivo de uma sobrecarga de responsabilidade para o professor. Podemos dizer que a escola hoje tem duplo papel social: é transmissor de cultura e transformadora das estruturas sócias, adequando seu trabalho ás necessidades da criança, da família e da comunidade. [...] ela trava uma relação de ajuda mais ampla, orientando e verificando os aspectos intelectuais, emocionais, físicos e mentais da criança.

Assim, a família passou por muitas modificações através da história, mas continua sendo um ambiente no qual seus membros buscam referência para formação moral. Quando são construídos vínculos familiares positivos na vida da criança há a contribuição de forma benéfica no desempenho escolar da mesma. Por outro lado, quando as crianças não recebem bons ensinamentos, acontece a má formação de valores.

A família continua sendo à base da sociedade, tanto no passado como nos dias atuais, independente das novas formações. Como parceira na criação e cuidados dos filhos, a escola e, mais precisamente o professor, acaba sendo a pessoa que, na maioria das vezes, descobre um comportamento irregular. É quem percebe também indícios de algum comprometimento no desenvolvimento do aluno, que em alguns casos está diretamente relacionado a problemas enfrentados por ele no âmbito familiar.

Dentro da educação familiar a criança recebe o conhecimento informal, e na escola ela recebe o conhecimento formal. É no anseio familiar que a criança recebe os primeiros estímulos, modelos de vida, de crença, afetos, valores morais e assim por diante. A família exerce grande influência na criança, pois é através desta que a criança se desenvolve isto implica no desenvolvimento situacional da mesma. (SILVA, 1997 p.86).

Nesse aspecto o ambiente originário da criança é a sua casa, e o segundo ambiente onde ele será inserido será a escola e está precisa acolher a criança de uma maneira que ela seja conquistada, para gostar desse novo ambiente que lhe abrirá a imaginação para novas descobertas. Nesta ocasião, os pais também necessitam ser acolhidos na instituição, na qual



seus filhos passam boa parte do dia. Este fator depende de todos os membros da escola, pois o bom tratamento vai do porteiro ao gestor escolar.

Em vista disto, o papel da escola hoje vai além de transmitir conhecimento, sua função é muito mais intensa. De modo que, eduque a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formá-lo para uma sociedade cada vez mais exigente.

Enquanto a escola estimula e desenvolve uma perspectiva mais universal e ampliada do conhecimento científico, a família transmite valores e crenças e, como consequência, os processos de aprendizagem e desenvolvimento se estabelecem de uma maneira coordenada. Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos. (POLÔNIA; DESSEN, 2005, p.03).

Dessa maneira, as mudanças culturais, sociais, políticas e econômicas das últimas décadas alcançaram tanto a escola, quanto a família. Assim, para acompanhar tais inovações escola e família necessitam de um laço contínuo para alcançar um desenvolvimento integral do aluno, dentro da sociedade, na cultura, na educação, e em todos os aspectos.

3- PARCEIRA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA E O RENDIMENTO ESCOLAR

O ambiente é um espaço muito importante para a aprendizagem dos alunos, este precisa ser acolhedor, sadio, harmonioso, do mesmo modo a casa e a escola precisam ter esses traços. A família e a escola são duas instâncias que exercem influência no comportamento e, portanto, no processo de aprendizagem dos alunos. Quem pode iniciar dessa relação é o professor, e como pesquisador, ele precisa conhecer como é a relação familiar dos seus alunos. Pois às vezes o aluno apresentar algumas dificuldades e estas são originadas no ambiente familiar.

Desta forma, (José e Coelho 2008, p. 12), entendem que: “É de suma importância, portanto, que o professor conheça o processo de aprendizagem e esteja interessado nas crianças como seres humanos em desenvolvimento. Ele precisa saber que seus alunos são fora da escola e como são suas famílias”.

Assim, através de observações, diagnósticos e diálogos o professor vai identificando algumas causas dos alunos se mostrarem desinteressados ou apresentarem baixo rendimento escolar, muitas vezes estes empecilhos surgem por causa de problemas familiares que os alunos estão enfrentando. Ainda segundo (José e Coelho 2008, p.187) muitas vezes: “Dentro da família existem problemas que afetam direta ou indiretamente a criança, refletindo-se no



desempenho escolar. Neste caso, um trabalho conjunto entre família e escola pode sem dúvida ajudar a criança a vencer as dificuldades”.

Portanto, como o principal alvo dos pais é o filho, para a escola o alvo é o aluno. Na verdade, os familiares e os educadores ensinam as crianças simultaneamente, cada um a seu modo. É uma relação que precisa ser continuamente cultivada. Assim, partindo desse princípio, indispensável a conexão destas instituições para um bom desempenho escolar do aluno.

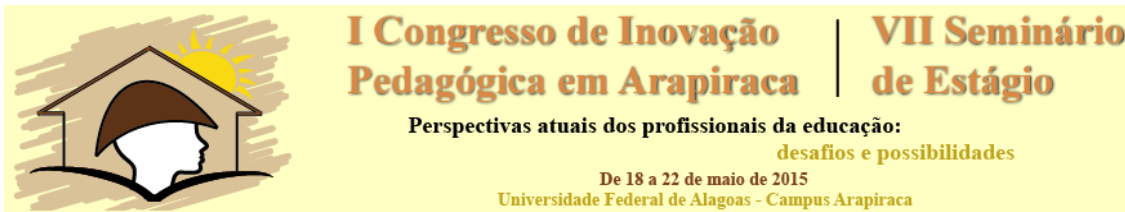
[...] A escola é um ambiente novo. Por isto, os primeiros passos são de extrema importância e devem ser cercados, tanto por pais com professores, de cuidados especiais sem os quais as próprias relações da família com a escola correm o risco serem prejudicadas seriamente, direta ou indiretamente. [...] erros que podem afetar as relações entre professores e pais, prejudicando, dessa maneira, o rendimento escolar dos filhos. (WEIL, 1979, P.65 e 66).

Com sutileza e cuidado a escola deve chamar a atenção dos pais, despertá-lo para suas responsabilidades, mostrar o quanto é valioso para a criança a participação dos pais na vida escolar, a presença nas reuniões, datas comemorativas, sempre informar aos pais sobre os fatos ocorridos ou que irão acontecer, falar sobre o desempenho do aluno, tentar ao máximo não cometer erros, taxar os alunos disso ou daquilo, pois quando falamos dos filhos dos outros é necessário muita cautela e o uso constantes de palavras adequadas.

É preciso melhorar essa relação, analisando com cautela cada fator, porque falar em família implica mexer em um contexto sócio histórico que sofre influências vindas do ambiente externo, por isto todo cuidado é válido para não se causar tensões.

Souza (2009, p. 17) ressalta que:

[...] a escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois tanto a família quanto a sociedade voltam seus olhares exigentes sobre ela. A escola é para a sociedade uma extensão da família, porque é através dela que a sociedade consegue influência para desenvolver e formar cidadãos críticos e conscientes. [...] Sendo assim, faz-se necessário que a escola repense sua prática pedagógica para melhor atender a singularidade de seus alunos, o que a obriga a uma parceria com a família, de forma a atingir seus objetivos educativos. As responsabilidades da escola hoje vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão.



Do mesmo modo, ambas as instituições formam o cidadão para viver em sociedade. Para tanto, acreditamos que a educação recebida na escola e na família pode transformar aspectos negativos em positivos.

3. 1- ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para a efetuação desse trabalho realizamos uma pesquisa bibliográfica e também de campo. Como modalidade de pesquisa, fizemos uso do estudo de caso com um enfoque de natureza qualitativa, tendo em vista que, para Gil (2002, p. 54), o estudo de caso: “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”

A abordagem qualitativa, por sua vez, foi escolhida porque, de acordo com Kauark; Manhães; Medeiros (2010, p. 26):

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública de ensino fundamental, localizada no município de Arapiraca- AL. Colaboraram com esse estudo duas professoras que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental da referida escola. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário. Buscamos fazer uma análise que ultrapassasse a mera descrição dos dados, com o objetivo de relacionar os estudos obtidos através da bibliografia e os depoimentos das professoras e observações das cadernetas com as notas dos alunos que apontam as contribuições da parceria entre a escola e família para um rendimento escolar positivo dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

3.2- RESULTADOS E DISCURSÕES



A escola na qual realizamos a pesquisa funciona nos turnos matutino e vespertino, sua população é de 517 alunos no total. A amostra será com 246 alunos onde serão analisadas as turmas de 3º e 5º ano do ensino fundamental dos anos iniciais letivos de 2012 e 2013.

Dessa maneira, os conhecimentos coletados na referida escola são derivados do questionário aplicado a duas professoras aqui chamadas por nomes fictícios para prevenção de suas imagens, que serão Ana, docente do 3º e Maria, docente do 5º ano. Além disso, as cadernetas com as notas dos alunos das turmas em questão, serão discutidos com base no objetivo desta pesquisa

De início, questionamos as professoras sobre suas opiniões acerca do papel desempenhado pela família e pela escola, de modo que obtivemos os seguintes relatos:

A família parece que perdeu o foco de como encaminhar os filhos, os pais não tem tempo para os filhos, assim o professor acaba ficando com uma sobre carga e a escola. (ANA, 2014).

O papel da família é a educação básica que não deve esperar só da escola e a escola como principal não só na escrita e na matemática, mas fazer o aluno pensar e ser um cidadão crítico. (MARIA, 2014).

Diante das falas das professoras, podemos perceber o quanto a família vem mudando e dessa forma atribui cada vez mais funções a escola, É a família quem forma o caráter de seus membros e educa para vida, já a escola forma para a sociedade em algumas vezes no aspecto da formação para o mercado de trabalho e do mesmo modo ensina valores éticos e morais.

Portanto, é possível constatar a necessidade de se repensar no papel de cada uma, sendo que ambas estão sujeitas a formar um cidadão que atuara em uma sociedade, e este individuo precisa estar pronto em todos os aspectos emocional, cognitivo, motor, social ou cultural, por isto escola e a família se complementar em seus papeis.

Na sequência, as professoras foram questionadas sobre a contribuição que a relação entre família e escola podem trazer para os alunos, e se elas influenciam no rendimento escolar dos mesmos. As professoras relatam que:

Mais disciplina, organização e melhor aprendizado. Geralmente os alunos que veem acompanhados pelos pais demonstram mais participação, pois acredito que essa aproximação entre família e escola faz com que o aluno se sinta mais assistido. (ANA, 2014).



Melhor aprendizado para os alunos, comportamento adequado para que a gente possa desenvolver esse aprendizado e uma educação formal e informal. Com certeza, quando a família acompanha principalmente as mães que acompanham mais os alunos e que eu tenho um contato maior é mais fácil pra resolver qualquer problema é mais fácil com esse contato. (MARIA, 2014).

Os sentimentos que os pais da criança conseguem construir na mesma é muito importante como de valor, segurança e amor são insubstituíveis, essa motivação é indispensável para o desempenho do aluno. A criança se sente pronta para o sucesso em todas as tarefas que tenha que realiza por ter consciência que é acompanhada por seus genitores. Nesse processo não é somente a criança que é beneficiada, os pais e os professores se comunicam, ambos procuram o mesmo objetivo, buscam soluções para problemas que apareçam em relação ao processo ensino aprendizagem e, ainda em outros fatores.

Na sequência, as professoras foram indagadas sobre qual postura a escola em que elas trabalham adota para incentivar a participação da família na vida escolar de seus alunos, e os resultados foram os seguintes:

Reuniões, apresentações dos alunos, pelo menos duas vezes por ano. Às vezes os pais são chamados para vir à escola, mas não aparecem, acredito eu que não querem ouvir reclamações. Também as reuniões são abordadas as necessidades da escola, aluno, professores, comportamento e projetos apenas isso. (ANA, 2014).

Além das reuniões, a gente desenvolve alguns projetos como de leitura e escrita, dia das mães, dia dos pais, a gente trabalha esses temas fazendo com que o aluno é façam apresentações e mostre seu trabalho, sempre convidando os pais para que participem da vida escolar de seu filho. A direção reúne os pais e professores por turmas, os assuntos tratados são em relação às regras que a escola impõe para que a escola funcione de maneira organizada, a aprendizagem dos alunos, projetos, deixar os pais a par dos projetos e do que vem acontecendo e que pode ser feito pela escola e comportamento do aluno no ambiente escolar. (MARIA, 2014).

Em alguns casos os pais são desmotivados a ir a escola, pois já sabem que irão apenas ouvir que seu filho é preguiçoso, briga e bagunça, tudo isso os pais já sabem. Considerando os afazeres do dia a dia das pessoas, as reuniões com os pais devem acontecer em horários que seja mais acessível, na maioria, precisam ter temáticas que chamem a atenção dos mesmos e seja interessante, se for caso ter brindes como incentivo, pois precisa ir além de reclamações ou cobranças.

Soares (2010, p. 7), completa nosso pensamento ao dizer que:



A participação na vida escolar dos filhos é de suma importância para o desempenho do aluno, pois quando os pais acompanham a criança em todo o seu processo de desenvolvimento educacional, está se sente valorizada e importante na vida de seus pais. Tais sentimentos somente contribuem para o seu aprendizado. Existem muitas maneiras dos pais participarem deste processo, sendo que algumas contribuições tornam-se muito relevantes como o auxílio nas tarefas escolares, o incentivo a leitura e o seu envolvimento nos eventos pedagógicos ocorridos na escola.

De fato a escola precisa dar o primeiro passo, convidar os pais é uma iniciativa válida, e os pais desejem serem os mentores dos seus filhos, pois eles precisam dessa parceria para avançar no processo de ensino e aprendizagem. Esse estudo mostrou depoimentos importantes.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, são tantas mudanças importantes que implicam na função exercida por família e escola, gerando também a necessidade de repensar o papel das referidas instituições, tendo como principal objetivo promover, da melhor forma possível, o bom desenvolvimento da criança. Do mesmo modo, em que a família alie-se ao professor para buscar soluções, ambos comprometam-se para cumprir cada um o seu papel, para que assim sejamos capazes de formar cidadãos, ciente de valores e deveres para com a sociedade.

Percebemos que foi um estudo bastante significativo, pois se buscou compreender o rendimento escolar dos alunos dos anos iniciais, através da relação de parceria entre a escola e a família, visto como parceria é andar lado a lado, e se todos envolvidos na construção da educação de vida da criança fizer seu papel, conseguiremos formar cidadãos saudáveis, e cientes de valores, deveres e direitos para a sociedade.

Diante dos depoimentos das professoras, compreendemos que é necessária mais colaboração por parte dos pais no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos para que eles percebam a relevância da participação nas escolas de seus filhos, uma vez que, foi constatado que as crianças cujo os pais participam mais da vida escolar demonstram mais interesse pela escola e conseqüentemente apresentam um rendimento escolar positivo. Como também a escola traçar formas motivadoras para os pais atuarem mais neste processo.

Muitas são as barreiras que surgem neste percurso, porém a educação, seja ela recebida na família como na escola, não pode continuar a ser mecânica. É de suma



importância auxiliar a criança a encontrar significado no aprendizado, proporcionar-lhe uma abertura para a vida, pois essa aprendizagem acontece para além de dentro de casa e dos muros da escola.

Assim concluímos esta pesquisa que se mostrou tão enriquecedora para o conhecimento acerca da parceria entre duas instituições fundamentais na formação do sujeito, onde buscamos esclarecer o papel de cada uma dentro da sociedade, sendo necessário união para um trabalho conjunto, prazeroso e de sucesso no rendimento escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

REFERENCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JOSÉ, E. da A; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. 12ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

AUARK, F. S. da; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

POLÔNIA A. da C; DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572005000200012&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 de jun. 2014.

SILVA, M. C. da. **Aprendizagem e problemas**. São Paulo. Ícone, 1997.

SOARES, J. M. **Família e escola: parceiras no processo educacional da criança**. 2010. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf>>. Acesso em 16 de jun. 2014.

SOUZA, M. E. do P. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>>. Acesso em: 17 de jun. 2014.

WEIL, P. **A criança, o lar e a escola: guia prático de relações humanas e psicologia para pais e professores**. 17ª edição Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 1997.